



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

LARISSA ARÃO DE FREITAS

**A CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

Goiânia,
2016

LARISSA ARÃO DE FREITAS

**A CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, como requisito para elaboração da monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Márcia Silva

Goiânia,
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**A CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

Trabalho apresentado para obtenção do título
de Licenciada em Educação Física pela
Universidade Federal de Goiás, sob orientação
da professora Dr^a Ana Márcia Silva.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, fevereiro de 2016



Prof/a. (orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Estou concluindo um curso o qual sempre me identifiquei e em uma instituição tão renomada quanto a UFG. Esta passando um filme em minha cabeça, de toda a minha vida, e com isso venho agradecer aos meus pais pelo incentivo que sempre recebi para práticas esportivas, o incentivo para estudar, as abdições para que eu e minhas irmãs tivéssemos condições de estar onde estamos. Agradeço a minha família pelo apoio, confiança, incentivo, discussões, opiniões e debates, que sempre nos fazem enriquecer conceitualmente e intelectualmente, sem vocês nada disso seria possível.

Agradeço as pessoas que me ensinaram a ler, escrever, fazer cálculos básicos e aqueles cálculos que ainda não sei se um dia irei usar, e acima de tudo, agradeço a vocês por me mostrarem quanto é lindo poder transmitir um conhecimento, e adquirir novos a partir dessa profissão. Portanto agradeço as minhas professoras e meus professores do ensino infantil até meu ensino médio. Muito obrigada por terem sido tão dedicados a minha formação, e me mostrado que ser professora vai muito além de transmitir um conhecimento, mas sim estar apto a aprender também.

Além disso, agradeço as minhas professoras e meus professores na minha formação em Educação Física, foram 4 anos de muito aprendizado, choro, risadas, conversas, e cada vez mais, aprendendo o quanto somos importantes, e como devemos saber analisar os melhores caminhos para que consigamos alcançar nossos objetivos. Agradeço em especial aos professores Nilva Pessoa e Heitor Rodrigues por terem me mostrado diferentes modos de se trabalhar o esporte na escola, quebrando paradigmas antigos que eu possuía. Sem contar o amor e alegria que transmitem em cada aula que dão. Vocês são uma inspiração.

Agradeço ao professor Anderson Rodrigues, pela calma em suas aulas, pela sua disposição, por entender nossa inquietação por diversas vezes. E mesmo não sendo formado em Educação Física, sempre dizer que gostava muito de nosso curso, da maneira como nos portamos, das nossas discussões, modo de ver as coisas do mundo e nossas ações. Agradeço pelos ensinamentos além da psicologia, pelo prazer em ter tido um professor com uma sabedoria tão grande quanto a que o senhor possui.

Agradeço a professora Dayse Cauper, por ter “caído de paraquedas” em uma das disciplinas mais complicadas e com uma sobrecarga de dificuldades, e ter se saído tão bem, sempre com destreza, firmeza, paciência. Nos auxiliando e nos acalmando sempre quando o desespero batia. No nosso primeiro ano de estagio e contato com a escola. Nunca desistindo de nós e nos apoiando e mostrando qual o melhor caminho a ser seguido, nos ensinando que o cuidado, amor, respeito sempre deve vir antes de qualquer coisa.

Agradeço as professoras e professores das matérias de biológicas. Que não tive muita destreza, mas sempre estavam muito dispostos a ensinar, e sempre ajudando alunos e alunas como eu, que não entendiam muito bem os cálculos, as inserções, nervos, potências máximas, ângulos de cotovelo pra arremessar bola, essas partes muito complexas, mas nunca desistiam de ensinar, em especial Fernanda Nora, que explicava umas 15 vezes um exercício, se precisasse (sempre precisava), obrigada pelos ensinamentos de vocês.

Dizem que as melhores amizades são as que acontecem de repente, então quero agradecer a toda a turma 37 por esses 4 anos, cheio de discussões, brigas, risadas e união. Nossa sala foi a melhor, típica família, podemos falar mal, mas “ai” de alguém se falar da gente. Em especial, obrigada turma do fundão, Adriana Alencar, Raphaela Gomez, Lucas Cotrim, Vinicius Issamu, Diogo Coelho, Jessica Aguiar, Janderson Honorato e Yang Prudencio. Mesmo nos distanciando as vezes, foram com vocês os melhores momentos desses 4 anos. E agradeço mais ainda a Simone Leonel, que me deu todo o apoio, e incentivo para terminar essa monografia.

Por fim, agradeço a professora Ana Márcia Silva, por ter aceitado meu pedido e convite para ser minha orientadora, mesmo eu não sendo de seu laboratório. Sempre com muita calma, maestria, paciência, discernimento, respeito, e tantos outros adjetivos mais que poderia usar para descrever a pessoa que é. Obrigada por abrir as portas para mim, mostrando caminhos que poderia seguir, me ensinado muito, e estar me ensinando. Obrigada pelos incentivos, e confiança. Obrigada pelos emails sempre com tanta educação e preocupação, sem contar os abraços fraternos sempre recebidos com sorrisos no rosto. Obrigada pela honra de ser orientada por você.

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade analisar como a cultura popular esta sendo trabalhada na formação profissional de Educação Física no Brasil, a partir de uma pesquisa mais ampla intitulada: “Estudo Comparado sobre Políticas de Formação Profissional nos Sistemas de Esporte, Lazer e Educação: A América Latina em Foco” desenvolvida sob coordenação do Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (LABPHSYIS/FEFD/UFG). Como objetivos específicos à pesquisa visa identificar qual a formação dos docentes das instituições de ensino, as disciplinas que abordam a cultura popular, e o perfil dos egressos. Para isso, foi realizada uma pesquisa de tipo descritiva exploratória, na qual analisamos 48 documentos institucionais além de questionário respondido pelos responsáveis por 24 cursos de graduação, sendo 12 de licenciatura e 12 de bacharelado. Essas instituições estão situadas nas regiões sul, sudeste, centro-oeste e nordeste. Ao longo da pesquisa analisamos dados quantitativos e qualitativos de todas as instituições participantes, e concluímos que grande parte das instituições trabalha com a cultura popular, seja como temática principal de algumas disciplinas, ou de modo secundário, quando trabalhando a temática da cultura corporal.

Palavras-chave: cultura popular, Educação Física, formação profissional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 METODOLOGIA	13
2 O CURRÍCULO E AS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA.....	15
2.1 AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES CULTURAIS	15
2.2 CURRÍCULO DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	23
3 CULTURA POPULAR NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA	27
3.1 SUJEITOS, CURSOS E INSTITUIÇÕES	27
3.2 AS INSTITUIÇÕES, SEUS OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DE ACORDO COM O PPP E OS RESPONDENTES.....	34
3.3 A CULTURA POPULAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA SUPERIOR....	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Instituições Participantes.....	28
Figura 2 Nuvem de Palavras.....	35
Figura 3 Similaridade de palavras.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cidade, estado e instituições.....	14
Quadro 2: Ano de criação dos cursos.....	28
Quadro 3: Professores e suas titulações.....	30
Quadro 4: Número de vagas, ingressos e egressos.....	31
Quadro 5: Carga horária Estágio Curricular.....	33

INTRODUÇÃO

Desde muito nova, meus pais incentivaram a prática esportiva. Aos três anos ingressei nas aulas de natação, aos dez, fiz balé, (por mais que não tenha sido de muito agrado), aos onze anos fui para o vôlei no qual estou até hoje. Nesse intermédio entre natação, balé e vôlei, fiz capoeira também, além de estudar em escolas que valorizavam bastante as aulas de Educação Física.

Toda essa vivência com diversas práticas corporais provavelmente contribuiu, para um desenvolvimento motor bom, o que fez com que eu tivesse mais facilidade nos demais esportes, e interesse para buscar e aprender coisas novas, sempre relacionadas ao “movimentar o corpo”. Talvez, por isso eu sempre tive tanto interesse pela Educação Física.

Houve muitos julgamentos quando decidi que queria ser professora de Educação Física, minha família e amigos foram contra, muitos professores no ensino médio, de diversas áreas do conhecimento, inclusive alguns professores de Educação Física, me aconselharam a não fazer. Diziam não ter futuro nessa área que decidi para mim, além de ouvir que estava escolhendo tal curso por ser fácil de passar no vestibular.

Por não ser uma profissão tão reconhecida tanto no aspecto intelectual, quanto financeiro, pela sociedade, tive muitas incertezas até chegar onde estou. Mas quando me vi na Universidade, fazendo o que sempre quis não me restaram dúvidas, foi a melhor escolha que fiz em minha vida. E ao aprofundar os estudos fui vendo o quão importante somos para a sociedade, mesmo que ela não nos valorize.

Durante esses quatro anos de graduação, vimos diversas matérias, algumas passaram despercebidas perante meus olhos, algumas me geraram bastantes dúvidas e questionamentos, outras me causaram um grande fascínio, a curiosidade, a busca por saber mais. Uma delas foi à Antropologia do Corpo, no modo que pensamos a sociedade que nos envolve, o nosso olhar por nós mesmos, como tudo é tão abstrato e ao mesmo tempo, real.

Fui buscando sempre algum tema que me despertasse maior interesse, dentro da área da Educação Física. Então me veio à concepção de beleza corporal, relacionando com a cultura popular. Analisando como a nossa sociedade é

influenciada pela indústria da moda e pela mídia, que dita como devemos ser, como vestir, com quem parecer, que corpo ter, dentre outros estereótipos e trejeitos.

Pensamos como nosso objetivo geral, analisar o tratamento dado ao tema da cultura popular no interior da formação profissional em Educação Física no Brasil. Com isso, dividimos em três vertentes, nossos objetivos específicos. Primeiramente, identificamos e analisamos o perfil dos cursos investigados em enfoque nas finalidades dos cursos, no perfil dos docentes e; o perfil desejado dos egressos. Consequente, apontamos quais são as disciplinas e os conteúdos relacionados com a cultura popular que aparecem no currículo dos cursos investigados. Por último, detectamos e averiguamos qual a concepção de cultura popular presente nos cursos investigados.

Ao longo da história, observamos vários perfis físicos de beleza corporal. Algumas culturas cultivavam o perfil “gordinho”, outras o magro, alto e caucasiano, o que predomina até hoje. Em alguns grupos étnicos, temos padrões de beleza bastante distintos de nossa realidade, além de visões diferentes. Segundo Borges (2013), “O piercing na ala do nariz é proveniente da Índia, onde se reserva às castas mais altas e é bastante comum entre as mulheres”.

Além do padrão do perfil corporal, perpassamos por várias padronizações, sendo musicais, literárias, cinematográficas, dramatúrgicas, etc. Muitas vezes, fazendo com que deixemos de escutar, assistir, cantar, vestir, o que queremos, ou dito popular, porque a mídia nos dita que é cafona, brega e antiquado.

Assim como todas as etnias, nós brasileiros temos nosso próprio modo de ser, por ser um povo miscigenado, apropriamos de várias culturas, portuguesas, alemãs, italianas, indígenas, africanas, etc. E a junção de todas essas culturas forma nossa cultura popular. Meu estudo teve como finalidade, analisar como está sendo nossa formação em Educação Física para tratar sobre nós mesmos.

Observamos qual a formação dos docentes das instituições de ensino, quais as matérias que tratam sobre a cultura popular, quais os perfis dos egressos e se a partir do que é ensinado em nossa formação, somos capazes de debater, e entender nossa própria cultura. Passando a nos olhar e valorizar cada vez mais, para que haja maior apropriação de nós mesmos.

Com esta pesquisa, podemos reafirmar que a Educação Física está ligada a cultura corporal assim como a cultura popular, por ser uma área abrangente, há poucos estudos relacionando um com o outro, na formação profissional. Por isso,

nosso estudo buscará identificar e analisar os saberes sobre cultura popular presentes nos currículos de formação profissional dos cursos de Educação Física no Brasil.

Buscamos entender como a formação profissional em Educação Física está sendo trabalhada quando relacionada à cultura popular. Tendo como conceito de cultura popular, aquela que retoma a preservação das tradições, não desmerecendo as construções coletivas e o capitalismo, tendo como espontaneidade uma característica predominante. Nós estamos sendo formados, e temos condições de debater sobre o assunto da cultura popular? Qual o perfil dos egressos, e dos docentes das instituições de ensino? Segundo o currículo das instituições, quais as concepções de cultura popular que são trabalhadas?

Portanto, depois de muitas leituras, estudos, conversas, chegamos ao denominador comum, conseguimos associar meus interesses pessoais, com uma questão pouco tratada por nós, (alunos, professores, pesquisadores), mas de grande valia, para a formação profissional de todos que trabalham com a Educação Física, pois devemos ser capazes de sair da instituição de formação, com o básico para voltarmos à sociedade e entendermos o meio o qual estamos inseridos. A partir do exposto, iremos pesquisar sobre, como a cultura popular é tratada na formação profissional em Educação Física no Brasil.

Abordamos em cada capítulo, tópicos pertinentes à pesquisa, para fácil compreensão, no capítulo de metodologia, iremos tratar sobre como fizemos a pesquisa, com quantas instituições, quais metodologias de pesquisa usadas, qual o número de amostras encontradas e suas localidades. Já no capítulo 2, tratamos sobre o referencial teórico, abordando questões relacionadas à cultura, abordando o conceito geral, e dando ênfase nas diferenças de cultura popular e de massa, além de tratar sobre o currículo em Educação Física brasileira.

O capítulo 3 trata sobre as respostas do questionário enviado para cada instituição, comparando-as com seus respectivos documentos institucionais, tratamos sobre dados quantitativos e qualitativos além do tópico principal da pesquisa, a cultura popular na formação profissional em Educação Física no Brasil. E por último vem a conclusão, em que iremos expor nossa opinião sobre o que foi pesquisado, as facilidades e dificuldades encontradas, a conclusão que tivemos sobre tudo o que foi pesquisado e abordado por nós, no decorrer de nossa pesquisa.

1 METODOLOGIA

Esta pesquisa analisa dados parciais de uma pesquisa mais ampla intitulada: “Estudo Comparado sobre Políticas de Formação Profissional nos Sistemas de Esporte, Lazer e Educação: A América Latina em Foco”, coordenada por pesquisadores do Laboratório *physis* de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (Lab*physis*), situado na Universidade Federal de Goiás – Brasil. Essa pesquisa é realizada através de metodologia descritiva exploratório tendo como objetivo descrever um fato utilizando a técnica de análise de conteúdos categorial.

Segundo Bardin (1977, p.37) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que visa obter, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens. Esse método é realizado a partir de três etapas, sendo a primeira a descrição, a segunda a inferência e a terceira a interpretação.

Temos como material empírico de análise 48 documentos, quais sejam grades curriculares; perfil do egresso ou ementa, como denominado em algumas instituições; Projetos Políticos Pedagógicos, que em algumas instituições de ensino são denominados Projeto Pedagógico do Curso e observações que constam nos sites das instituições. Além disso, como material empírico trabalharemos com a análise de dados parciais de questionário encaminhado aos coordenadores e/ou chefes de departamento de Educação Física do Brasil, além destes materiais empíricos, usaremos como ferramentas de auxílio a análise, o software NVivo10, em forma de Nuvem de Palavras e Cluster.

Constituindo-se como uma amostra de 10% dos 1.452 cursos brasileiros que foram selecionados a partir de quatro critérios, são eles: Região, Rede pública ou privada, por modalidade presencial ou à distância e por tipo de curso, licenciatura, bacharelado ou tecnológico. Importante informar que os cursos de tipo tecnológico são poucos no Brasil, já que é uma modalidade nova. Dentre essa amostra de 10%, apenas 12 instituições se dispuseram participar da pesquisa perfazendo, um total de 24 cursos, sendo 12 de licenciatura e 12 de bacharelado.

Em seguida, o quadro com as instituições que responderam ao questionário, cidade, estado e o nome das instituições:

Quadro 1: Cidade, Estado e instituições

Cidade	Estado	Nome da instituição
Três Corações	MG	Universidade Vale do Rio Verde
Petrolina	PE	Universidade Federal do Vale do São Francisco
Marechal Cândido Rondon	PR	Universidade do Oeste do Paraná
Mackenzie	SP	Universidade Presbiteriana Mackenzie
Taubaté	SP	Universidade de Taubaté
Realengo	RJ	Universidade Castelo Branco
Goiânia	GO	Universidade Federal de Goiás
Joinville e São Bento do Sul	SC	Fundação Educacional da Região de Joinville
Dourados	MS	Centro Universitário da Grande Dourados
Blumenau	SC	Universidade Regional de Blumenau
São Leopoldo	RS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Batatais	SP	Claretiano Centro Universitário

A partir dessas instituições de quatro regiões do Brasil, buscamos identificar evidências de como o currículo Brasileiro de formação profissional em Educação Física, trata a cultura popular, sendo no âmbito corporal, e cultural de fato, englobando todos os diferentes sentidos que ela possa ter.

2 O CURRÍCULO E AS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Desde a chegada dos portugueses a terras brasileiras em 1500, há indícios de grandes relações interculturais, e fortes influências desses europeus sobre os povos originários. Como os primeiros habitantes de nossas terras foram os índios, tudo aqui era deles e para eles, mas com a chegada da armada portuguesa, e a imposição com o uso da força, fizeram com que o povo se afastasse de sua cultura, e fosse gradativamente aprendendo a maneira europeia de ser. Foram escravizados e humilhados, sendo obrigados a deixarem seus costumes.

Consequentemente, há essa imposição de culturas e trejeitos. Vieram os portugueses, italianos, alemães, africanos, dentre outros povos, de várias etnias, credos, costumes. E a partir disso foi-se constituindo o povo brasileiro, advindo da mistura de vários povos.

Neste capítulo iremos tratar sobre os conceitos de cultura, fazendo uma breve diferenciação de cultura de massa e cultura popular, associando sempre com a formação em Educação Física. Além disso, falaremos sobre a formação profissional e currículo da Educação Física no Brasil.

2.1 AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES CULTURAIS

Ao descrevermos sobre “fronteiras culturais” (GRANDO, 2009, p. 47), fizemos uma associação à fala da autora Adichie (2013), em seu vídeo “O perigo de uma história única”, no qual ela diz sobre a influência de algumas sociedades, perante outras, e o rompimento das “fronteiras”,

O que eu lia eram livros infantis britânicos e americanos. Eu fui também uma escritora precoce. E quando comecei a escrever, por

volta dos 7 anos [...] Eu escrevia exatamente os tipos de histórias que eu lia. Todos os meus personagens eram brancos de olhos azuis, eles brincavam na neve, comiam maçãs. (Risos) E eles falavam muito sobre o tempo, em como era maravilhoso o sol ter aparecido. (Risos) Agora, apesar do fato que eu morava na Nigéria. Eu nunca havia estado fora da Nigéria. Nós não tínhamos neve, nós comíamos mangas. E nós nunca falávamos sobre o tempo porque não era necessário. (ADICHIE, 2013 s/p).

Neste capítulo trabalharemos com alguns conceitos sobre cultura, e com a história e constituição do currículo da Educação Física, enfatizando sempre a inserção da cultura popular no currículo, uma vez que foi o foco de nossa pesquisa, saber como é tratada a cultura popular na formação profissional em Educação Física.

Primeiramente recorreremos ao Bueno (2007), para definir o que é cultura: “[...] Desenvolvimento intelectual; saber; utilização industrial de certos produtos naturais; instituições; costumes e valores de uma sociedade; cultivo”.

Daolio (2014) nos diz que o termo cultura passou a ser comumente utilizado a partir do século XIX, quando a antropologia começou a estudá-la. Naquele mesmo século, cultura era compreendida como uma produção do ser humano e, quem produzia mais cultura, seria o grupo mais civilizado; portanto, os povos chamados bárbaros e/ou selvagens nada mais eram que pessoas que não se enquadravam ao modo europeu de se portar.

A partir do século XX, os antropólogos da época foram percebendo que essa classificação de civilizados e não civilizados era uma construção social carregada de preconceitos. Assim, a tendência é que, os seres humanos deixem de ser chamados de primitivos, bárbaros, inferiores, e passem a ser vistos apenas pessoas que são diferentes umas das outras, produtoras de cultura e tendo os mesmos direitos e potencialidades.

Além disso, Daolio (2005, p. 108) articula técnicas corporais e alguns elementos da antropologia para trabalhar a ideia de “cultura do corpo”. Segundo ele, a cultura de corpo se “expressa diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos”. Em outras palavras, valendo-se de

conceitos pertencentes à antropologia social, que Daolio (2005), nos mostra a importância da Educação Física, no campo das Ciências Humanas, ao dizer que as manifestações culturais, por meio do movimento, se expressam no corpo.

[...] nas definições mais contemporâneas, a cultura tem sido considerada, além de produção material e externa ao ser humano [...] também como processo contínuo e dinâmico de orientação e significação que os humanos empreendem o tempo todo, um processo de manipulação simbólica (DAOLIO, 2014,p.162).

A partir do exposto, de diversas contextualizações, conceitos, e elementos para que haja uma maior assimilação, entendimento e apropriação do tema de cultura, construímos uma base conceitual entendendo que “o conceito de cultura guarda uma pluralidade de significados conforme a matriz epistemológica que se utiliza para compreender a dinâmica da produção cultural” (PICH, Santiago, 2005, p. 110).

Para começar nosso texto acerca de cultura e Educação Física, vimos que em um dicionário acessível para todos os públicos, tem um significado semelhante ao específico para Educação Física, nos fazendo entender que cultura é a apropriação do “eu” em uma sociedade, e a partir desta apropriação, ele passa a transmitir sua própria cultura para sociedade. Ademais, apresentamos alguns autores que estudam sobre o conceito, visão e vertentes de cultura, consecutivamente mostramos nosso ponto de vista acerca de suas análises. Adorno (2008, p. 280 apud, BAPTISTA, 2003) nos diz que,

[...] A cultura é um processo de criação humana, a qual precisa manifestar a condição particular do indivíduo e/ou do seu grupo. Logo, a produção material como um determinado domínio da natureza deveria ficar submetido a certas condições de autonomia e emancipação, e não apenas ao caráter de planejamento e organização, os quais buscam apenas a legitimidade estabelecida para a utilidade da produção.

O que podemos compreender, portanto, é que, cultura é um processo de formação e emancipação humana, Grando (2009), cada cultura é um conjunto de escolhas pelos quais se diferencia cada ser e/ou grupo, sendo aperfeiçoadas constantemente, pesando as relações inter étnicas e interculturais estabelecidas e os seus contextos históricos específicos.

Para se tornar humano, cada corpo é individualizado por padrões culturais - sistemas de significados criados historicamente - que o orientam nas relações com outros humanos pelos quais vai se apropriando desses padrões e com os quais os recria coletivamente a partir das escolhas guiadas por sua sensibilidade, que é única (GRANDO, 2009, p. 19).

O indivíduo vai aprendendo o significado dos símbolos culturais presentes em seu contexto, construindo assim sua identidade a partir do que é mostrado e transmitido culturalmente. Karl Marx afirmou que “não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social é que determina a sua consciência”. Isso nos leva a pensar que o ser, por mais que possua sua própria identidade, própria cultura, quando este está inserido em sociedade (independente de qual seja), ocorre uma apropriação da cultura exterior, estando assim em constantes mudanças culturais.

Visto isso, Chauí (2001,apud, LARA, p.92) afirma que há dois modos de se observar a cultura sendo o primeiro antes do século XVIII e o segundo após este,

Como aprimoramento da natureza humana pela educação, não apenas pela alfabetização, mas pela introdução à vida coletiva por meio de música, dança, ginástica, poesia, retórica, histórica e filosófica, sem oposição entre natureza e cultura. A cultura, surgida do verbo latim *colere*(cultivar, criar, tomar conta e cuidar), constituiria uma natureza adquirida que melhora e desenvolve a natureza, com os deuses, com o corpo das crianças e sua educação. Assenta-se na separação e, posteriormente, na ruptura entre natureza e cultura. A cultura designaria, então, os resultados obtidos pela formação ou educação dos seres humanos, o que aparece com mais nitidez na vida social e política (ou civil).

A partir dos conceitos apresentados, pelos vários estudiosos de cultura, de matriz epistemológica marxista, podemos perceber que há várias vertentes que podem e devem ser estudadas e trabalhadas. Além dos conceitos mais gerais, há ainda conceitos mais específicos como, por exemplo, a cultura escolar, infantil, erudita, e os mais conhecidos que são a cultura de massa e a cultura popular, os quais abordaremos em nosso trabalho.

Faremos uma breve apresentação da cultura de massa buscando, entender melhor como a cultura popular funciona. A cultura de massa é tida como uma cultura “produzida para o povo e não pelo povo”,

A cultura de massa é tida como uma estrutura cultural na qual os indivíduos são convidados a participar sob pena de exclusão e invalidação social ou destituição cultural. Isso é perfeitamente observável na moda, que dita formas de cobrir e esculpir o corpo, pois quem não se adapta aos padrões (de) formadores, sofre discriminação social (CHAUI, apud, LARA, 1995, p. 100).

Estamos inseridos em uma sociedade em que a beleza corporal, é imposta através da mídia, a qual afeta na maioria dos casos o público feminino, a insatisfação com o corpo, com o modo de vestir e agir. Os homens também são atingidos por essas imposições midiáticas, como ter carros e dinheiro, para que consiga ter uma mulher ao seu lado. Mas é observável que toda essa imposição midiática sob os homens parece ser menos agressiva que as mulheres, e sempre com denotação machista, visto que estamos inseridos em uma sociedade machista,

Toda cultura de massas é fundamentalmente, adaptação. No entanto, esta propensão para adaptar, o filtro monopolista que retém no exterior todos os raios não estabelecidos no esquema retificado, é, simultaneamente o amoldar-se aos consumidores. O pré-digerido instala-se, justifica-se e estabiliza-se, ao apontar, a todo o momento, para aqueles que não conseguem digerir mais nada a não ser pré-digeridos. (ADORNO, 2008, p.280-281, apud, BAPTISTA, 2003, p. 63-64).

A partir do momento que passamos a questionar o que nos é imposto pela sociedade, passamos a “estranhar-se com o que familiar e familiarizar-se com o estranho” (GEERTZ, 1989, apud, LOVISOLO; MOURA, p. 143). Que nada mais é que abrir os olhos e a mente e ver que, tudo tem um ponto de vista, e na maioria das vezes, o que achamos belo, nada mais é uma imposição de filtros familiares, midiáticos, escolares, dentre outros.

Uma sociedade capitalista, que é dividida em classes, na qual a grande parte da classe trabalhadora não tem acesso aos tratamentos estéticos, eventos culturais, educação nem saúde de qualidade. Tornando-se cada vez mais utópico, abstrato, surreal essa realidade transmitida pela cultura de massa, a qual nos diz ser palpável todo esse mundo da mídia, mas que na verdade não é.

Além de todas essas questões, uma parcela significativa do povo brasileiro, advindo dessa miscigenação intercultural, inter-racial é muitas vezes marginalizado. Por vezes observamos que o Brasil identifica positivamente a miscigenação quando ela clareia o país, mas quando ela escurece, há uma segregação nítida em relação a moradias, empregos, qualidade de vida, oportunidades, dentre outros.

No caso da cultura de raiz africana no país, o MEC em 2004, tornou obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas.

A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, dizem respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática (BRASIL, 2004, p.8).

Mas como levar as questões de racismo e preconceito para as salas de aula, sendo que cotidianamente vemos reprodução de racismo e preconceito mascarado?

A escola urbana é heterogênea quanto ao público e homogênea no modo de tratar os sujeitos da escola. Ela não reconhece a

diversidade cultural que está relacionada aos diferentes sujeitos identitários que ali se postam, em termos de corporalidade, modos de ser e viver. (VENCESLAU et al., 2011, p.225-226)

Importante refletir como problematizar as questões de etnia, crenças, sexualidade, cultura, diferenças existentes, para a escola, quando o preconceito parece estar tão intrínseco nos meios de comunicação que permeiam nossa sociedade, tornando-nos muitas vezes imparciais, por falta de conhecimento científico e cultural sobre determinado assunto.

Quando falamos de cultura popular, logo associamos ao povo, do povo para o povo. Chauí (apud, LARA, 2011, p. 99) afirma que devemos compreender,

Cultura caracterizada por ações e representações que se inserem num contrato de reformulação e resistência à disciplina e vigilância, em que os participantes se exprimem e se reconhecem mutuamente em sua humanidade e em suas condições sociais.

A cultura popular retoma a preservação das tradições, não desmerecendo as construções coletivas e anônimas, tendo como espontaneidade uma característica marcante. Não é o tipo de cultura que “nada contra a corrente”, ela pode caminhar juntamente com o capitalismo, porém, vemos que diferentemente da cultura de massa, ela é constituída por toda uma história, um ciclo, uma tradição. A qual é transmitida de geração em geração, com algumas modificações, aperfeiçoamentos, adaptações, mas que no fim, a essência sempre será mantida no centro de tudo.

Ao falar sobre a preservação de tradições Grando (2009, p. 36), diz que ela tanto pode ser revelada miticamente, quanto inventada por antepassados, conhecida pela história ou verificada pela experiência. Por vezes vemos o quanto à mídia influencia no nosso modo de portar, a cultura depende muitas das vezes dos fatores econômicos de uma determinada sociedade, ela é um processo de criação humana, a qual é particularizada ou coletivizada por um determinado curso. Este domínio deveria emancipar e não privar as pessoas.

Muitas vezes o capitalismo tenta fazer com que a cultura popular vá se transformando em uma cultura de massa, que nada mais é que uma adaptação ao meio. Nessa lógica, existem alguns elementos que são analisados. Primeiramente a

cultura de massa tem a função de provocar a adaptação do indivíduo a esse padrão de sociedade, segundo, o esquema usado pela cultura de massa procura não só o trabalhador, mas sim procura identificá-lo como um consumidor para as diferentes mercadorias disseminadas pelo capital, e terceiro e última análise, a ideia dos produtos para facilitar a assimilação das mensagens para o indivíduo não precisar pensar muito, atendendo as demandas de produção da cultura de massas (BAPTISTA, 2008).

Como dito anteriormente, dá para se adaptar à nova sociedade, porém não se deve perder a essência da sua cultura, o seu “eu”. Vemos muito dessas apropriações de cultura popular, por exemplo nas festas juninas, as quais, antigamente eram somente feitas pela igreja católica, para comemorar o dia dos santos, (São João, São Pedro, Santo Antonio, ...) E hoje, além da igreja, várias pessoas comemoram, inclusive com feriados formalizados pelo Estado. Não perdem, porém, a essência, das quadrilhas, das brincadeiras, das músicas, dentre outras particularidades.

Interligando a cultura como componente da grade curricular da Educação Física, tratamos de observar a presença da cultura popular nos documentos analisados. A visão das teorias críticas sobre cultura afirma que “uma forma útil de distinguirmos as diferentes teorias de currículo é por meio do exame dos diferentes conceitos que elas empregam” (SILVA, 1999, p.17 apud, CAPARRÓZ, 2014, p.183). Com isso, podemos observar que nas teorias tradicionais, estão presentes os conceitos de avaliação, aprendizagem, ensino, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência, e objetivos.

Nas teorias críticas, estão presentes, a reprodução cultural e social, as ideologias, o capitalismo, o poder, inclusão, emancipação, libertação, dentre outros temas relacionados à sociedade, portanto mais associada ao que pesquisamos. Com isso, entendemos que o currículo é aquilo que deve ser ensinado, seja na escola, curso técnico, universidade,

O currículo sempre é:

- Um sistema de relações sociais e de poder com uma história específica; isso está relacionado com a ideia de que o currículo pode ser entendido como “conhecimento dos poderosos”;
- Sempre é também um corpo complexo de conhecimento especializado e está relacionado a saber se e em que medida

um currículo representa “conhecimento poderoso” – em outras palavras, é capaz de prover os alunos de recursos para explicações e para pensar alternativas, qualquer que seja a área de conhecimento e a etapa da escolarização (YOUNG, M. ; 2014, p. 201).

2.2 CURRÍCULO DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Para entendermos melhor a formação em Educação Física, seguem algumas indicações importantes de acontecimentos nos séculos XX e XXI, que ajudam a compreender a atualidade do campo. A Educação Física teve início em território brasileiro, quando os primeiros colonos, imigrantes e militares começaram a se estruturar em atividades afins, buscando lazer, formação corporal e/ou disciplina (SOUZA NETO et al, 2004, pg. 114).

Segundo os autores acima citados (SOUZA NETO et al, 2004), os anos 1824 e 1931 foram marcados pelo desenvolvimento dos exercícios físicos entre os alemães, no qual eram relacionados à preparação física, à defesa pessoal, aos jogos e esportes dentro do âmbito, militar, médico e social. Em 1931 foi criado o primeiro programa civil de Educação Física, que foi realizado na Escola de Educação Física do Estado de São Paulo, porém só começou a funcionar em 1934 (SOUZA NETO et al; 2004 pg.115).

Na Era Vargas (1932-1945), a Educação Física buscou seu espaço na sociedade, com essa busca pela legitimidade da nossa profissão, em 1937 a constituição brasileira, fez-se obrigatória a Educação Física na escola. Com essa normativa, o Brasil viu que deveriam fazer um currículo base para as graduações, com isso foram surgindo as Escolas de Educação Física, e suas diretrizes curriculares (SOUZA NETO et al;2004 p. 118).

Silva (2002) nos informa do surgimento de inúmeros cursos de Educação Física durante o regime militar. Em 1968, existiam apenas 4 escolas superiores de Educação Física no Estado de São Paulo. Em 1975, esse número cresceu para 36 escolas no Brasil. Já em 1977, era mais de 100 escolas em todo o território nacional.

A partir de 1990 houve o reconhecimento da complexidade da prática docente. Em 1992 surge o Coletivo de Autores, muito utilizado e discutido até hoje,

pois defendem a concepção de uma Educação Física crítico-superadora, tendo como finalidade o ensino da cultura corporal na escola, e compreensão da realidade social pelos alunos. É uma tendência, comprometida com a transformação da sociedade capitalista, com a conscientização sobre os conflitos de classes, e a dominação e exclusão cultural e material vivida pela classe trabalhadora. E em 1994, surge à concepção de Educação Física crítico-emancipatória com Elenor Kunz, que tem como finalidade o ensino do “se movimentar”, com uma formação crítica e comunicativa por meio de ressignificação e questionamentos sobre o esporte de rendimento (RODRIGUES, 2012, p. 90 - 91). A partir da busca por justificar a importância da inserção da Educação Física no currículo da educação básica, surgiram novas matrizes epistemológicas com várias outras maneiras de se trabalhar com a Educação Física, como as abordagens desenvolvimentistas e psicomotoras.

Em um amplo espectro, ainda não muito bem delineado, encontram-se tanto os que defendem a educação física na perspectiva da aptidão física, da saúde, centrando suas argumentações enfaticamente nas dimensões biológicas e psicológicas, como os que questionam este papel e buscam explicações dentro de perspectivas sociológicas e psico-pedagógicas, além daqueles que buscam entender a educação física como componente da cultura corporal e esportiva. Ou seja, na busca de teorias explicativas para a educação física ; esportes encontra-se ora uma ênfase na dimensão biológica, ora na neuro-comportamental, ora na sócio-cultural (SILVA, 2002, p.

Além dessas polêmicas e mudanças, no campo da Educação Física, houve também a dicotomia do curso, sendo separado em Bacharelado e Licenciatura a partir da Resolução CFE nº 03/87, que permitiu legalmente a construção de diferentes cursos para além da Licenciatura.

Há várias justificativas e pareceres para estes diferentes tipos de curso de formação profissional no campo da Educação Física e que mereceriam uma análise mais aprofundada que não vem ao caso no momento. Por outro lado, há argumentos para o retorno a uma formação unificada, como o próprio Conselho Nacional de Educação estuda há algum tempo (CNE, 2015). Dentre os argumentos encontrados, um nos diz que os locais de atuação profissional são diferentes, por isso, a formação

profissional deve ser necessariamente, diferenciada. Um segundo argumento afirma não ser o local onde se trabalha o que define a profissão, mas sim, a formação acadêmica necessária para atender as demandas sociais. Há um terceiro argumento, dizendo que o licenciado é apenas para o campo pedagógico, e que o bacharel para o campo científico, desqualificando por completo o licenciado para o campo acadêmico e de pesquisas (SILVA, 2002).

A formação profissional em Educação Física no Brasil constituiu-se a partir de dois tipos de currículo de formação que estão em vigor nas instituições brasileiras, desde a década de 80. Primeiramente o currículo tradicional-esportivo, o qual enfatiza as disciplinas praticas – esportivas-, este modelo foi consolidado dentre as décadas de 60 e 70, acompanhando a expansão dos cursos superiores em Educação Física e a esportivização da mesma. Esta concepção é vista até hoje, primordialmente em instituições privadas.

Já o currículo técnico-científico valoriza as disciplinas teóricas - gerais e aplicadas – E insere as ciências humanas e filosofia, esse currículo surgiu nos anos 80, sendo de fato usado nos anos 90, com as mudanças epistemológicas da Educação Física. Com essa visão os currículos dos licenciados ficaram sobrecarregados, para fazer com que ele abrangesse todas as áreas, as ditas para os bacharéis e as ditas para o licenciado, o currículo técnico-científica encontra-se na maioria das universidades públicas, porem muitas vezes há uma mescla entre ele e o tradicional – esportivo (Betti; Betti, 1996, p. 10-11).

Atualmente no Brasil a maioria das instituições de formação em Educação Física são primordialmente em âmbito universitário, além das tecnológicas nos chamados institutos ou centros universitários. Hoje pensamos a execução, seus efeitos, prós e contras, o corpo, a formação intelectual do indivíduo, as demandas sociais, a cultura individual e a qual o individuo está inserido, dentre outras várias questões, as pedagogias de ensino, metodologias, ademais questões que anteriormente não recebiam a devida importância.

Quando pensamos em estudar a formação profissional em Educação Física, associando-a com a cultura popular brasileira, é porque vemos que é uma questão pouco trabalhada no ensino superior e técnico. Quando a Lei nº 12.711/2012 foi sancionada, ofertando cotas para negros, indígenas, quilombolas, e estudantes oriundos de escolas públicas, nessa data a cultura popular passou a fazer parte de fato da formação superior e técnica do país.

Quando partimos para a realidade de fato, podemos perceber indícios de que toda essa abertura para o povo brasileiro na formação acadêmica, nem sempre é concretizada, segundo a secretária de Educação e Formação Artística e Cultural, Juana Nunes o processo de diálogos ainda está no início.

Democratizamos o acesso à universidade, mas a mudança precisa ser mais radical, pois nossas escolas e currículos ainda estão longe da realidade social do país. É preciso construir o caminho para que os mestres atuem também nas universidades e nas escolas públicas (NUNES, 2015, s./p.).

Segundo a diretora de políticas de educação do campo, indígena e para as relações étnico-raciais do mec, Rita Nascimento, “a questão não é apenas garantir a presença dos saberes tradicionais na universidade, mas sim garantir que os sujeitos participem da formação da universidade e da sociedade brasileira como um todo”(NASCIMENTO, 2015, s/p).

3 CULTURA POPULAR NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Este capítulo tem como finalidade, em sua primeira parte, apresentar, o perfil das instituições de ensino e dos profissionais que responderam ao questionário, participantes da pesquisa. Na segunda parte deste capítulo iremos analisar as respostas de cada instituição, comparando com os projetos políticos, matrizes curriculares, ementas e observações disponibilizadas no site das mesmas, a partir do problema de pesquisa e levando em consideração o referencial teórico apresentado anteriormente. Com esse procedimento esperamos analisar como a cultura popular brasileira vem sendo abordada na formação profissional em Educação Física nos cursos estudados.

3.1 SUJEITOS, CURSOS E INSTITUIÇÕES

O questionário foi respondido por 12 instituições de ensino, as quais ao todo formam um grupo de 24 cursos, sendo 12 bacharelados e 12 licenciaturas. Dentre os profissionais respondentes do questionário, há 11 pessoas auto-denominadas coordenadores de curso, 1 diretora e 1 intitulada chefe de departamento. Na maioria das instituições, uma mesma pessoa é responsável pelas duas modalidades de cursos (bacharelado e licenciatura), há um caso que se identificou como separado, sendo uma pessoa responsável pelo bacharelado e outra pela licenciatura, por isso o somatório de 13 respondentes. Sobre a relação de gênero, vê-se que há uma disparidade na relação homens e mulheres, entre os respondentes, sendo 11 homens e apenas 2 mulheres participando da pesquisa e portanto, ocupando a função de coordenação do curso.

Dentre as 12 instituições participantes da pesquisa, uma encontra-se na região nordeste do Brasil, cinco na região sudeste, duas na centro – oeste e quatro no sul. Nenhuma instituição do norte do Brasil, respondeu ao questionário, apesar de sete terem sido contactadas para participar da pesquisa.

A disposição geográfica das instituições participantes da pesquisa está representada no mapa abaixo:

Figura 1: Instituições participantes



Dessas 12 instituições, 9 são particulares e 3 públicas, observando as datas de criação dos cursos, notamos que os cursos de licenciatura são os mais antigos, pois só depois da resolução 03/87, que houve a criação dos cursos de bacharelado, como mostrado a seguir:

Quadro 2: Ano de criação dos cursos

Instituição	Ano de criação Licenciatura	Ano de criação Bacharelado
Instituição A	2001	2011

Instituição B	2009	2009
Instituição C	1984	1997
Instituição D	-	-
Instituição E	1975	2007
Instituição F	1970	2005
Instituição G	1973	-
Instituição H	1994	1994
Instituição I	1974	2005
Instituição J	1986	-
Instituição K	1970	-
Instituição L	1989	2008

Vimos que as instituições que possuem os cursos mais antigos, sendo esses de licenciatura, são as que estão nas regiões sul e sudeste do país, tendo em vista os cinco cursos iniciados na década de 70, apenas um é de instituição pública. Das 12 instituições, apenas 4 não encontramos informações sobre as datas de criação dos cursos de bacharelado, visto que, quando foi perguntado no questionário, a maioria dos respondentes informaram a mesma data de criação dos cursos de licenciatura, para os cursos de bacharelado, não se atentando para a legislação de 03/87, como dito anteriormente. Porém, dos cursos que conseguimos validar as respostas com os documentos institucionais, percebemos que salvo duas instituições, que deram início simultaneamente aos dois cursos, as demais instituições, demoraram no mínimo 10 anos para essa dicotomia ocorrer, chegando até 35 anos de diferença.

Todas as instituições participantes têm como modalidade de curso do tipo presencial, tendo como nível de curso um ensino superior com duração entre 3 anos a 5 anos. Na maioria das instituições, os respondentes informaram que o documento orientador do curso pode ser acessado através do site das mesmas, ou pedido para ser enviado através de email, os documentos são denominados de: Projeto Pedagógico (PG), Projeto Político Pedagógico (PPP), Projeto Pedagógico de Curso (PPC), e por último, resolução da CGRAD 014/2009. Esta informação, porém, na grande maioria é inválida, pois fomos até o site das instituições, enviamos email, mas não foi disponibilizado o documento, como por lei nos é dado direito de acesso.

Dentre as 12 instituições, 10 tem como organização de disciplinas o regime semestral, portanto 2 tem organização de regime anual. As instituições participantes têm como menor carga horária de disciplinas, variantes de 18 horas até 60 horas, e maior carga horária, variantes de 60 a 128 horas. Sendo que 5 instituições trabalham com sistema de créditos, equivalendo de 15 a 20 horas um crédito, dependendo da instituição.

Ao averiguar a quantidade de professores e suas titulações, encontramos instituições com um grande contingente de docentes, até instituições com poucos profissionais, assim como suas devidas titulações. Fizemos um quadro que irá mostrar a quantidade de professores nas instituições, e suas determinadas titulações. Informamos que as instituições C e D não responderam ao questionário quantos professores fazem parte do corpo docente, e não há essa informação no site das instituições, consolidando o quadro abaixo:

Quadro 3: Professores e suas titulações

Instituição	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	Total
Instituição A	-	3	10	3	16
Instituição B	-	1	4	16	21
Instituição C	-	-	-	-	-
Instituição D	-	-	-	-	-
Instituição E	3	7	12	6	28
Instituição F	-	4	16	6	26
Instituição G	1	6	20	10	37
Instituição H	-	4	16	2	22
Instituição I	-	3	14	4	21
Instituição J	-	5	35	42	82
Instituição K	-	-	7	5	12
Instituição L	-	2	24	42	68
Total	4	35	158	136	333

Percebe-se que o maior número de docentes nas instituições participantes, são os que possuem como titulação o mestrado, sendo seguido pelo número de doutores, pós-graduados e graduados. Os respondentes, afirmaram que um grande

contingente de docentes que possuem mestrado estão buscando a realização do doutorado, qualificando cada vez mais o corpo docente, conseqüentemente os cursos das instituições participantes.

Os respondentes do questionário, afirmaram que para ingressar como estudante em suas instituições deve ser realizado um teste teórico, e ter concluído o ensino médio e/ou pós-médio, salvo a instituição D, que não respondeu nenhuma destas perguntas.

Consequente, solicitamos que indicassem quantas vagas, quantos alunos ingressos e quantos egressos as instituições tiveram no ano de 2013. Como os demais dados, buscamos os dados nas respostas dos questionários, e nos documentos institucionais, mas notasse que se dá pouca importância para tais dados, pois poucos coordenadores responderam a essa pergunta, e nos documentos não há essa informação, por isso tantos espaços em branco, como podemos ver abaixo:

Quadro 4: Número de vagas, ingressos e egressos

Instituição	Nº de vagas	Nº de ingressos	Nº de egressos
Instituição A	-	60	-
Instituição B	80	80	12
Instituição C	50	-	-
Instituição D	-	-	-
Instituição E	180	-	-
Instituição F	96	-	45
Instituição G	-	200	100
Instituição H	-	100	40
Instituição I	-	430	70
Instituição J	-	450	40
Instituição K	200	40	35
Instituição L	120	120	-

Ainda sobre a forma de ingresso das instituições, questionamos sobre as políticas diferenciadas para pessoas pertencentes a grupos especiais (indígenas, pessoas com deficiência, pessoas de baixa renda, afrodescendentes etc). Das 12

instituições participantes, 6 aderem as políticas diferenciadas para grupos especiais, sendo essas, bolsas de estudo da própria instituição, sistema de cotas do governo federal, programas de permanência do aluno, estágio para trabalhar dentro da própria instituição, bolsa do PROUNI, e por fim, reserva de vagas pelo processo seletivo ENEM.

Perguntados sobre a nomenclatura correta para se referir ao profissional formado em Educação Física, por todas as instituições conterem cursos de bacharelado e licenciatura, os nomes foram para os formandos em bacharelado, bacharel em Educação Física, profissional em Educação Física, e professor. Já na licenciatura, houveram as designações de professor e licenciado em Educação Física. 11 das 12 instituições respondentes, afirmaram ter curso de pós-graduação em suas dependências, sendo apenas uma delas, curso de mestrado e as 10 seguintes especialização.

Ao nos referirmos ao estágio curricular, ouve duas abstenções de resposta nos cursos das instituições participantes. Porém, além de recorrer às respostas do questionário, fomos aos documentos das instituições para fazer as comparações de informações. Todos os cursos possuem programa de estágio curricular, sendo unanimidade nos cursos de licenciatura os estágios sucederem em escolas. Vivenciando os ciclos escolares do ensino básico, desde o ensino infantil, passando pelo fundamental I e II, e por fim o ensino médio, não há nenhum relato sobre estágio na educação de jovens e adultos, tanto nos documentos institucionais, quanto nas respostas do questionário.

Já no estágio curricular nos cursos de bacharelado, os respondentes afirmaram que são realizados em instituições conveniadas voltadas para a área de saúde, academias de ginástica, projetos sociais de incentivo ao esporte coletivo e individual, centros de reabilitação e clubes. Os cursos de licenciatura e bacharelado, tem como atividades a análise de documentos do campo de estágio, observação da atuação do profissional do campo, análise da realidade do campo de estágio, planejamento de aulas e ministrar as mesmas, reflexão sobre as intervenções desenvolvidas e por fim, elaboração de relatórios sobre as experiências de estágio. A única instituição a qual não é supervisionada por um professor do curso é a instituição K e apenas na instituição D, não foram encontrados dados representativos sobre os estágios. Ressaltando que o contingente maior de alunos supervisionados por professores é de no máximo 30 alunos, não havendo um

número mínimo. Segue abaixo, a carga horária dos estágios curriculares das instituições participantes:

Quadro 5: Carga horária dos estágios curriculares

Instituição	Carga Horária – Licenciatura	Carga Horária - Bacharelado
Instituição A	400	500
Instituição B	405	405
Instituição C	204	272
Instituição D	-	-
Instituição E	400	200
Instituição F	480	480
Instituição G	400	400
Instituição H	320	320
Instituição I	486	360
Instituição J	400	400
Instituição K	400	400
Instituição L	400	448

O currículo dos cursos participantes, segundo os respondentes possuem disciplinas que tratam das pessoas com deficiência e esportes paraolímpicos. E em 2013, apenas 3 das 12 instituições, haviam alunos com deficiência, variando de 1 a 5 alunos, sem contar duas instituições que não responderam a esta pergunta, e também não encontramos tais respostas em seus documentos.

Perguntados sobre a temática gênero, duas instituições também não responderam a essa questão. 6 instituições, porém, afirmaram que nos cursos ofertados, seus currículos trabalham com tal abordagem, e 4 afirmaram não haver.

Em suma, [...] o livro didático continua atuando ideologicamente como mecanismo difusor dos mais incríveis preconceitos, ensinando, por exemplo, que o papel do menino é ser macho, bravo, valente e brincar com armas e carros, ser malcriado, exímio em exercícios físicos e até sujo, enquanto a menina, que só se veste e se pinta, conforme a imposição do modelo branco deve ser dócil, submissa, vergonhosa, gosta de brincar de casinha de boneca e outras fortíssimas imposições de normas étnicas, morais, apesar dos seus interessantes direitos já positivados em lei (SILVA, 2009, p. 595).

Visto isso, nota-se a importância de uma formação profissional, que trabalha questões de gênero e de forma igualitária, para que haja a quebra de toda essa construção histórica e social a cerca de tal tema. Importantes iniciativas em prol de uma sociedade livre de opressões, machismos e desigualdades entre homens e mulheres, sendo assim, todos possuindo as mesmas oportunidades.

3.2 AS INSTITUIÇÕES, SEUS OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DE ACORDO COM O PPP E OS RESPONDENTES.

Após apresentarmos os dados institucionais relativos aos projetos de curso no tópico anterior, apresentaremos os dados qualitativos neste tópico, assim, este consistirá em discutir sobre objetivos gerais dos cursos e o perfil dos egressos, suas semelhanças e discrepâncias, entre si, analisando as respostas dos questionários com os documentos que dispomos dos respectivos cursos. No questionário enviado para as instituições, abordamos variados temas, entre eles, buscamos saber quais são os objetivos gerais e específicos que os cursos de Educação Física no Brasil possuem. Dentre os questionamentos feitos, perguntamos se eles abarcam as expectativas, se o(a) estudante está sendo capacitada para sair da instituição e conseguir retornar para a sociedade sendo capaz de melhorar o seu meio, dentre outras questões já discutidas no texto e que ainda iremos discutir.

Com isso, começamos com uma análise dos documentos através de um estudo do software NVivo 10 , o qual formou uma nuvem de palavras por meio da correlação de Pearson, dos 48 documentos analisados dos cursos participantes, para que a partir daí possamos começar a ver, quais são os temas mais abordados por eles, quais as nomenclaturas mais usuais, as prioridades das instituições participantes, dentre outras visões que serão abordadas posteriormente.

Figura 2: Nuvem de palavras



A partir dessa imagem, podemos identificar que mesmo em se tratando de regiões, estados, planejamento e metodologia diferentes, há muito em comum quando se trata da formação. A começar pela nomenclatura Educação Física, e suas variações, dispostas no centro e com grande destaque, além disso, podemos observar vários outros termos em destaque, como por exemplo, saúde, pesquisa, esporte, formação e prática.

Constatamos, a partir da análise dos 24 cursos, que mesmo com a diferenciação entre bacharelado e licenciatura, instituições públicas ou privadas, ano de criação do curso, metodologias, dentre outras questões distintivas de cada instituição, ao observar os objetivos gerais e perfil dos egressos nos 48 documentos institucionais, estes possuem vários aspectos em comum. Aproximam-se, qualificam-se, debatem, pesquisam, em parecendo encaminhar para um bom padrão de ensino. Por mais que em alguns cursos a ênfase do currículo seja saúde, quando se analisa os objetivos dos documentos institucionais, e as respostas dos questionários, vê-se que a educação do cidadão, antecede os conteúdos de saúde e esporte, por exemplo, sendo os ensinamentos enfocados a partir de um processo reflexivo.

O mesmo software usado na nuvem de palavras foi usado em uma análise estatística do tipo Cluster, a partir do uso de palavras, aproximando os documentos institucionais que possuem mais semelhança, e distanciando os que usam uma linguagem mais distinta.

pois o site não o disponibiliza e nem quando solicitado por correio eletrônico obtivemos sucesso. Portanto, usamos as observações contidas na página da instituição. Já a instituição D, além de não ter respondido a essas perguntas, em seu site contém apenas apresentação da instituição, e a matriz curricular.

Os respondentes e os documentos institucionais são semelhantes ao se tratar dos objetivos gerais dos cursos de licenciatura, sendo primordialmente, “formar professores para o ensino-aprendizagem da Educação Física nos diferentes níveis da educação básica” (INSTITUIÇÃO G), além de,

Formar profissionais aptos a analisar criticamente a realidade social em que vivem, para nela intervir academicamente e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, também para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável [...] Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética [...] (INSTITUIÇÃO A).

Além disso, as instituições afirmam que o objetivo central, é a formação de um professor, comprometido com a construção de uma sociedade mais humana, que tenha competência para formar cidadãos críticos e que participem ativamente das discussões sobre o papel da escola na formação do sujeito. Buscam, assim, formar professores capazes de atuarem nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano.

Quando falamos sobre os egressos dos cursos de Educação Física licenciatura, os respondentes afirmaram que os documentos institucionais, em geral, esperam que os formandos sejam capazes de colocar em prática em seu cotidiano, tudo o que aprenderam em sua formação,

Profissional com conhecimento sedimentado na práxis pedagógica e suas interfaces com os conhecimentos específicos da área da Educação Física,[...], capacitado para atuar de forma crítica e comprometida socialmente com a preparação de crianças, jovens e adultos para a prática de atividades físicas visando a educação, a promoção da saúde e a formação do cidadão dentro de uma proposta inclusiva e autônoma. Apto a atuar no contexto educacional formal, nas escolas de ensino fundamental e médio, públicas ou

privadas, aplicando os seus conhecimentos nas fases de elaboração, execução e avaliação de projetos na área da cultura corporal de movimento (esporte, ginástica, lutas, dança, jogos e lazer) (INSTITUIÇÃO L).

Tratando-se dos cursos de bacharelado das instituições participantes, há também objetivos gerais em comum, a começar pela ênfase do currículo do curso, que é saúde. Sendo assim, os objetivos dos cursos participantes são,

Desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que possibilitem ao graduando condições de atuar no âmbito não formal da Educação Física, no setor público e privado, de forma crítica, autônoma e comprometida com a formação do cidadão[...] compreender o seu papel numa sociedade democrática; dominar o conjunto de conhecimentos articulados de forma interdisciplinar[...] (INSTITUIÇÃO E).

Além da especificidade de preparar os egressos para atuar nas áreas de saúde, esporte e lazer, capacitando-os para que através da motricidade humana, consigam atender as necessidades, fisiológicas, sociais e culturais da sociedade, abrangendo todos os conceitos de saúde (ausência de doença, bem-estar físico, mental,...). Por fim, ao entrar na questão do perfil esperado dos egressos dos cursos de bacharelado, vemos que em geral, as instituições visam à formação para que possam intervir na realidade com criticidade e conhecimento, para que suas leituras de estrutura, organização e funcionamento social, sejam construídas para uma nova ética humana.

3.3 A CULTURA POPULAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA SUPERIOR

Nesse tópico iremos falar sobre a presença da cultura popular na formação profissional em Educação Física no Brasil. Buscaremos analisar se o projeto

pedagógico dos cursos e a percepção dos coordenadores intenciona formar os egressos para trabalhar com tal abordagem, se as instituições trabalham com a mesma, se os documentos institucionais constam a cultura popular como conteúdo, dentre outras questões. Importante lembrar que nas respostas dos responsáveis pelas instituições e documentos institucionais falam que os egressos devem voltar para a sociedade de maneira crítica e realizando seu trabalho para a população de maneira intrínseca, portanto, conhecendo a cultura local.

No questionário estão formuladas as seguintes perguntas “ Existem disciplinas que tratam da cultura popular típica da região no currículo do curso?” e “Se a resposta à pergunta anterior foi afirmativa, quais são essas disciplinas?”. Dos 13 coordenadores, dois não responderam as questões, 6 afirmaram trabalharem com a cultura popular regional e 5 disseram que não.

Dentre os 6 coordenadores que afirmaram trabalhar em seus cursos com a temática de cultura popular, indicam que constam as disciplinas de capoeira, dança, introdução à Educação Física, núcleo temático, ginástica, cultura corporal, práticas pedagógicas folclore, Educação Física de anos iniciais e de anos finais, metodologia dos jogos e brincadeiras e cultura popular.

Sendo que ao analisar as matrizes curriculares e demais documentos institucionais dos 12 cursos que se disseram aptos ao trabalho sobre a cultura popular, há semelhanças entre todas as disciplinas, ou seja, todas elas constam no currículo das instituições. Seja como disciplina ou como conteúdo, por exemplo, a capoeira, que em algumas instituições constitui-se de um conteúdo da disciplina de lutas, já em outros cursos ela é trabalhada como disciplina isolada,

Nos últimos anos, ela tem encontrado, nas universidades, um ambiente fértil para se disseminar e têm sido bastante utilizada como objeto de pesquisa pelas mais diversas áreas do conhecimento. Ademais já se encontra presente, na condição de componente curricular [...] (FALCÃO, 2009, p. 147).

Sem contar os projetos de extensão que as instituições oferecem trabalhando abordagens como a dança, e outras formas de trabalho com cultura popular. A única disciplina que não encontramos em nenhum outro curso, foi a de práticas

pedagógicas folclore, que se encontra somente na Instituição G, localizada na região sudeste do país.

Os respondentes que se abstiveram quando questionados sobre cultura popular, quando analisamos os documentos institucionais dos cursos correspondentes a eles, vimos que no caso da instituição C, os cursos trabalham sim com a cultura tendo como disciplina “Dimensões socioculturais da Educação Física”. Além disso, tem-se na ementa como uma das áreas de estudo da Educação Física, o campo sociocultural, e dentre os objetivos gerais, a formação cultural, educacional. Já a instituição D, não identificamos nenhuma disciplina ou temática relacionada à cultura popular.

Entre os cursos que afirmaram não trabalhar com a temática de cultura popular, um dentre os 5 respondentes, fez a seguinte observação,

A disciplina de “manifestações rítmicas e expressivas” possui um olhar especial para a dança parafolclórica e folclórica alemã. Estudos temáticos de aprofundamento em educação física I ao VIII (18h cada). “Dilemas éticos e cidadania” (optativa).

Com isso notamos que, por ser uma instituição localizada na região sul, a qual parte da imigração foi advinda da Alemanha no século XIX, sua cultura e seus costumes foram naturalizados pelo sul. De certo modo, constituindo a cultura popular daquela região. Mas não os preparando para vivenciar a cultura popular do restante do país. Não há uma apropriação da cultura da capoeira, das danças folclóricas brasileiras, e sim apenas de uma específica região, criando assim, como dito no referencial teórico uma “fronteira cultural” (GRANDO, 2009, p. 47).

Nos demais cursos, apenas dois de uma mesma instituição não trabalham de maneira alguma com cultura popular, sendo esses cursos, advindos de instituições privadas e da região sudeste. Os demais cursos trabalham com o eixo, nas disciplinas de lutas, sociologia e antropologia, estágio supervisionado, basquete, além de conter em seus documentos institucionais como um dos objetivos gerais do curso, formar profissionais capazes de entender as questões sociais e culturais da região que trabalharão.

Visto a importância da cultura popular, na formação do ser social, vimos que parte significativa das instituições de ensino investigadas em, seus respectivos

cursos, tanto de bacharelado quanto de licenciatura, parecem abordar de maneira satisfatória a temática da cultura popular. Levando-se em conta a multiculturalidade presente em nosso país, Freitas e Dias (2009, p.96) dizem, “o sujeito vai aprendendo o significado dos signos e símbolos culturais presentes em seu contexto, os quais são transformados por sua subjetividade e constituindo sua identidade a partir do que lhe é transmitido culturalmente”.

Deve-se formar profissionais para atingir tais objetivos, que sejam capazes de entender o contexto cultural da região a qual serão inseridos, se apropriando de tal identidade para que a partir disso, desenvolvam atividades dialogando com o sujeito. Conforme Freitas e Dias (2009, p.96),

O ser humano aprende e se desenvolve sempre ao longo de toda sua vida, pelo seu modo de ser, fazer, os hábitos, os valores, os costumes, as formas de linguagens e cultura que partilha na interação social.

Quando comparado os 48 documentos institucionais dos 24 cursos pesquisados, percebemos que todos trabalham primordialmente com a temática de cultura corporal inserindo nesse contexto a cultura popular. Na qual o objetivo é analisar, trabalhar, com a cultura do movimento e, com o corpo em si,

O corpo é a edificação dos desejos, da racionalidade, das necessidades humanas. Oculto, revelado, é depósito de imagens, informações e símbolos. Como acontecer apolíneo e Dionísio – ordem e caos - o corpo alcança os (des) equilíbrios. É mutação, desejo de ir e vir. É templo desabitado e expressão cartesiana; é liberdade que rumo à totalidade. Recanto de virtudes e pudores, mas também de vícios e transgressões, o corpo é acontecimento, história, movimento, sentido ético – estético (LARA, 2011, p. 76).

Mesmo sendo a cultura corporal, a valorização do homem, o movimento, dentre outros temas relacionados à temática, um dos focos principais das formações profissionais na Educação Física brasileira dos cursos pesquisados, estes fazem uma associação satisfatória com a cultura popular, sempre inserindo intrinsecamente dito anteriormente, como conteúdo das disciplinas. Assim sendo,

transpondo paradigmas, que regem as indústrias de beleza, moda, estética, os padrões impostos pela cultura de massa. “ O corpo é mais que uma massa de modelagem na qual a sociedade imprime formas de acordo com suas próprias disposições” (LARA, 2011, p. 85).

Os cursos pesquisados buscam formar profissionais para que se voltem à sociedade com um entendimento satisfatório sobre o que é cultura popular, e de como trabalha-la de acordo com a sociedade que faz parte do seu meio profissional. É nosso papel como professor/profissional de Educação Física, mostrar que há muito além de normas pré-estabelecidas pela cultura de massa para serem ensinados. E em especial para os cursos de licenciatura, há resoluções que ditam as ações pedagógicas, e os conteúdos que devem estar presentes na educação básica, por exemplo, como o art. 3º da resolução CEB (Câmara de Educação Básica), de 1998, destaca:

I – As escolas deverão estabelecer como norteadoras de suas ações pedagógicas:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Os princípios dos Direitos e Deveres da Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito a ordem democrática
- Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Há muito além de futebol, para ser trabalhado nas escolas e/ou clubes e praças esportivas. Devemos trabalhar e conhecer mais sobre a cultura popular, para que assim, nos apropriemos cada vez mais de nós mesmos, para que consigamos entender como e o porque o forró é tido como uma dança de origem nordestina mas que atualmente é escutado e dançado no país inteiro, a capoeira em alguns lugares é vista como luta e em outros como dança, o maracatu que têm todo um contexto religioso por trás de suas danças e a partir disso é visto como uma tradição regional, transmitida ao longo dos anos. E a própria forma da cultura popular ver o corpo, e se enxergar como um ser social, capaz de sociabilizar e modificar o meio em que esta inserido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, gostaríamos de ter aprofundado mais nas questões de currículo, sabendo que é uma questão que requer muito mais estudos e pesquisas, por conter várias pesquisas, visões e estudiosos na área. Além de querer ter aprofundado em cada curso das instituições pesquisadas realizando a pesquisa com os documentos institucionais (PPP e/ou PPC) de todas as instituições. Mas devido à falta de tempo e a falta de disponibilidade de tais documentos nas páginas ou por meio dos contatos institucionais, não foi possível aprofundar no desenvolvimento da pesquisa.

Porém, mesmo com o pouco tempo, e com a indisponibilidade de documentos importantes das instituições. Conseguimos reunir um conjunto de 48 documentos institucionais de 24 cursos, entre observações encontradas nos sites, ementas, PPP/PPC e matrizes curriculares. E a partir disso vimos a semelhança que todos esses cursos possuem, talvez devido as diretrizes e legislações curriculares nacionais. Além de analisar o perfil dos egressos segundo as respostas dos coordenadores, todos buscam fazer com que o formando seja capaz de entender o contexto social e cultural ao qual será inserido, para que a partir disso dê um retorno favorável a população.

Concluimos que parte significativa dos cursos de formação profissional em Educação Física investigados apresentam satisfatoriamente disciplinas e conteúdos da cultura popular, apesar de, também trabalharem com manifestações da cultura corporal e a cultura de massa que é presente em nossa sociedade.

Observamos que uma parte dos respondentes se empenhou com qualidade nas respostas ao questionário. Outros, porém, nem responderam ou o fizeram de forma incompleta, o que pode indicar que não deram a devida importância à pesquisa ou estão sobrecarregados com suas tarefas administrativas e acadêmicas.

As instituições de ensino podem abrir mais as portas para que os povos originários, quilombolas e demais etnias, pobres e ricos, portadores de necessidades especiais e não portadores, tenham o mesmo ensino, com a mesma qualidade, e o mesmo espaço em nossa sociedade. Só assim conseguiremos ser capazes de entender nossa cultura, como uma cultura popular, construída pelo povo, para o povo.

A experiência com uma pesquisa de tamanha relevância, só me fez ter mais vontade de aprofundar cada vez mais nesse âmbito acadêmico e de pesquisa. Espero ter contribuído de maneira satisfatória para o ensino profissional em Educação Física, mostrando a importância da cultura popular em sua formação.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, C. ; **O perigo de uma historia única**. Disponível em:<
<https://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc>>. Acesso em: 7 de abril de 2015.
- BAPTISTA, t. **O corpo na tensão entre a produção e o consumo: reflexões a partir da indústria cultural**. EDUCATIVA, Goiânia, 2008.
- BENITES, L. ; SOUZA, S. ; HUNGER D. **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física**. EDUCAÇÃO E PESQUISA, São Paulo, 2008.
- BETTI, I. ; BETTI, M. ; **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. v. 2, nº1, São Paulo: Motriz, Junho,1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Minuta de Projeto de Resolução para audiência pública de 11/12/2015. **Portal do Mec**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=28641-proposta-de-resolucao-pdf&category_slug=dezembro-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 29 Fev. de 2016>.
- BRASIL. **Diário oficial da União**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/lei_12711_2012.pdf> Acesso em: 22 de junho de 2015
- BRASIL. **Diário oficial da União**. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>> Acesso em: 16 de janeiro de 2016
- BRASIL. MEC. RESOLUÇÃO CEB nº 3, de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**, Brasília, DF, 1998.
- RODRIGUES, A. **Currículo e Práticas Escolares**, p.83 – 154, In BRASIL. MEC. **Educação Física – Licenciatura 2**. Ensino a distância. Goiânia, Ed. UFG, 2012.

BRASIL. MEC. **Conselho Nacional de Educação** nº 274/2011. Disponível em : < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8772-pces274-pdf&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 02 de fevereiro de 2016.

BRETON, D. **Adeus ao corpo**. 4º.ed.São Paulo: Papirus, 2009.

BRUM, M. et al. **Educação escolar quilombola: Deslocamentos e relações de trabalho no dia a dia da escola**, In FALCÃO, J. ; SILVA, A.; **Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás**. Goiânia, Ed. Puc Goiás, 2011.

BUENO, S. ; **Minidicionário da língua portuguesa**. 2ª Ed ,São Paulo, Ed. FTD, 2007.

DIAS, T. ; FREITAS, O. ; **Desenvolvimento humano e aprendizagem: Por uma compreensão “desses percursos” na cultura e na ação educativa**, In GRANDO, B.; **Corpo, Educação e Cultura: Práticas Sociais e Maneiras de Ser**. Rio Grande do Sul: Editora UNIJUÍ, 2009

DAOLIO, J. Cultura. In: FENSTERSEIFER, P. ; GONZÁLEZ, F. ; **Dicionário crítico de Educação Física**. 3ª Ed. , Ijuí – RS: Unijuí, 2014. P. 161 – 162.

GRANDO, B. ; **Corpo, educação e cultura: As práticas corporais e a constituição da identidade**, In GRANDO, B.; **Corpo, Educação e Cultura: Práticas Sociais e Maneiras de Ser**. Rio Grande do Sul: Editora UNIJUÍ, 2009, p. 228.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas?** . In: Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas S.A. , 2002. p. 41-42 .

LARA, L. ; **Corpo, sentido ético – estético e cultura popular**. Maringa, Ed. UEM, 2011.

LOVISOLO, H. ; MOURA, D. ; **Antropologia, Cultura e Educação Física Escolar**. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 29, n. 3, p. 137-153, maio 2008.

NUNES, J. **Encontro de saberes: bases para um diálogo intepistêmico**. In MINISTERIO DA CULTURA. Encontro aborda inserção do saber tradicional na universidade. Disponível em: <
http://www.cultura.gov.br/banner-3/-/asset_publisher/axCZZwQo8xW6/content/encontro-aborda-insercao-do-saber-tradicional-na-universidade/10883?redirect=http://www.cultura.gov.br/banner-3?p_p_id=101_INSTANCE_axCZZwQo8xW6&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-3&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_axCZZwQo8xW6_currentURL=%252F&_101_INSTANCE_axCZZwQo8xW6_portletAjaxable=1>. Acesso em: 22 de junho de 2015.

SILVA, M. ; **Racismo à brasileira**: Raízes históricas um novo nível de reflexão sobre a história social do Brasil. São Paulo, Ed. Anita Garibaldi, 2009.

SILVA, P. **A Formação do Professor de Educação Física no Brasil**: avanços e retrocessos. 2002, 313. Tese de Doutorado – Educação Física. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.2002.

SOARES, N. **A pesquisa no currículo de um curso de formação inicial dos professores de Educação Física**. v. 14, n. 1; Goiânia, Pensar a Prática, jan./abr. 2011.

SOUZA et all. **A formação profissional de Educação Física no Brasil**: uma historia sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, v.25, n.2,p.113-128,mar.2004.

ANEXOS

1. QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Caro Professor!

Você está sendo convidado a responder o questionário da pesquisa ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A AMÉRICA LATINA EM FOCO desenvolvida em rede e coordenada pela Profa. Dra. Ana Márcia Silva da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG). Após receber os esclarecimentos abaixo, clique numa opção: "concordo em participar da pesquisa" ou "não concordo em participar da pesquisa". Caso se recuse, não será penalizado de forma alguma e se ainda persistir alguma dúvida, poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFG pelo telefone 55 (62) 3521-1075 ou com os próprios pesquisadores, nos contatos abaixo.

Contatos:

Fone: 55 (62) 35211754 (inclusive para ligações a cobrar)

Email: labphysics@gmail.com

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A AMÉRICA LATINA EM FOCO

Objetivo: Traçar uma análise comparativa dos perfis de formação profissional no campo acadêmico da Educação Física em treze países da América Latina.

Estimamos que demore em média 20 minutos para responder as questões e poderá interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento para solicitar esclarecimentos à pesquisadora via email ou telefone. Caso isso ocorra, será necessário reiniciar o preenchimento, pois o sistema que utilizamos não permite salvar antes de finalizar e enviar o questionário. Além disso, você tem plena liberdade para se retirar da pesquisa e/ou se recusar a responder o questionário a qualquer tempo, sem nenhum tipo de prejuízo.

Afirmamos ainda, que as informações prestadas serão de uso exclusivo desta pesquisa e que sua identidade e a de sua instituição serão preservadas. Este material será arquivado por cinco anos pela pesquisadora responsável e depois eliminado. Você não terá nenhum custo e também não irá receber nenhum pagamento para participar da pesquisa.

Nossos Agradecimentos

Equipe de Pesquisa

- () Concordo em participar da Pesquisa
 () Não concordo em participar da pesquisa

Nome do respondente: _____

Cargo do respondente na instituição: _____

A) INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O CURSO

- 1) Nome da instituição: _____
- 2) Nome do curso: _____
- 3) Ano de criação do curso: _____
- 4) Modalidade do curso: () presencial () semipresencial () à distância.
- 5) Nível do curso: () médio () pós-médio () superior não universitário
 () superior universitário () outros, especifique: _____
- 6) Duração do curso: () 1 ano () 2 anos () 3 anos () 4 anos
 () outros, especifique: _____
- 7) Carga horária total do curso: _____
- 8) Qual o nome do projeto pedagógico do curso e onde o documento pode ser acessado? _____
- 9) Quais os objetivos gerais do curso? _____
- 10) As disciplinas são organizadas de forma: () anual () semestral () trimestral
 () outros _____
- 11) Qual a menor carga horária permitida em uma disciplina do curso? _____
- 12) Qual a maior carga horária permitida em uma disciplina do curso? _____
- 13) O curso adota o sistema de créditos? () não () sim, especifique a quantas horas equivalem 01 crédito: () horas
- 14) Nº total de professores no curso: _____
- 15) Indique (entre parêntesis) o número de professores no curso por titulação:
 () médio () pós-médio ou técnico () tecnológico
 () superior não universitário () superior universitário () especialista
 () mestre () doutor
 () outros, especifique _____
- 16) Número de vagas ofertadas, de estudantes que ingressam no curso e de egressos no curso em 2013: _____
- 17) Formação mínima do estudante exigida para ingressar no curso:
 () ensino fundamental () ensino médio () ensino pós-médio
 () outro, qual? _____
- 18) Como é realizada a seleção para ingresso no curso? () teste teórico

() teste/físico () não há processo de seleção () outros, qual(is)?: _____

19) Existe política diferenciada para pessoas pertencentes a grupos especiais, para ingressarem no curso (indígenas, pessoas com deficiência, pessoas de baixa renda, afrodescendentes etc)? () Não () Sim, quais?: _____

20) Qual é o nome da carreira profissional deste curso?

21) Qual é a nomenclatura para designar o profissional formado por este curso:

() licenciado () professor () técnico () instrutor () profissional () Outros, qual(is)? _____

22) Qual o perfil profissional dos egressos estabelecido no projeto pedagógico do curso?

23) A instituição oferece curso(s) de pós-graduação? () Não () Sim.

Qual(is)? () especialização () mestrado () doutorado

24) O currículo do seu curso apresenta alguma ênfase: () Não () Sim.

Qual(is)? () educação escolar () saúde () treinamento esportivo () lazer/tempo livre/recreação () outra(s): _____

B) EIXOS TEMÁTICOS DO CURRÍCULO DO CURSO

1) No projeto pedagógico do curso está previsto estágio curricular? () Não () Sim. Especifique a forma de organização do estágio. _____

2) Qual é a carga horária total do estágio curricular? _____

3) Em quais locais/espacos de atuação da cidade ocorrem os estágios curriculares? (Pode assinalar mais de uma opção, se for o caso)

() Escolas () academias de ginástica/musculação/fitness () educação infantil

() escolas para pessoas com deficiência () centros de reabilitação física

() saúde pública () clubes () centros de treinamento esportivo

() órgãos de gestão pública relacionados com a área () outros _____

4) O estágio envolve atividades de: (Pode assinalar mais de uma opção, se for o caso)

() Análise de documentos do campo de estágio

() Observação da atuação de um outro profissional

() Análise da realidade do campo de estágio

() Planejamento de aulas

() Ministrar de aulas

() Reflexão sobre as intervenções desenvolvidas

() Elaboração de relatórios sobre as experiências de estágio

() Acompanhamento e observação a outro estudante

() Observação e diagnóstico institucional e de grupo

() Avaliação

() Outros. Quais: _____

5) O estágio é supervisionado por professores do curso?

() Não, () Sim, qual o número mínimo e máximo de estudantes orientados por cada professor.

6) A prática é supervisionada pelo professor da instituição onde ocorre a prática docente? () Sim () Não

7) O curso prevê disciplinas que enfoquem as práticas integrativas, alternativas ou holísticas? () Não () Sim.

Quais: _____

8) O curso prevê disciplinas que formam os estudantes para atuarem na saúde pública?

() Não

() Sim, qual é o nome da(s) disciplina(s) que inclui(em) este conteúdo? _____

9) O currículo do curso possui alguma disciplina que trata das pessoas com deficiência ou dos esportes paralímpicos?

() Não () Sim. Quais? _____

10) No ano de 2103, haviam estudantes com deficiência matriculados no curso?

() Não () Sim. Quantos? _____

11) As temáticas de gênero são trabalhadas no currículo do curso?

() Não () Sim.

Em quais disciplinas? _____

12) Existem disciplinas no curso que separam os estudantes por sexo (feminino e masculino). () Não () Sim. Quais? _____

13) Existem disciplinas que tratam da cultura popular típica da região no currículo do curso?

() Não () Sim. Quais? _____

14) O curso prevê disciplinas que enfoquem o meio ambiente diretamente como conteúdo ou como eixo transversal?

() Não () Sim. Quais: _____

OBS: Solicitamos que nos enviem juntamente com este questionário respondido, o projeto pedagógico do curso (documento orientador), a grade curricular e o fluxo sugerido para as disciplinas por semestre, remetendo-os para o seguinte email: labphysis@gmail.com

2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos solicitando a sua participação na pesquisa “ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A AMÉRICA LATINA EM FOCO”, a qual será realizada pelo Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (LABPHYSIS), sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Márcia Silva, professora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG). A pesquisa justifica-se por não existir um banco de dados público e análises sobre a temática na maior parte dos países em questão e

ainda menos com pesquisas comparativas do perfil de formação profissional no campo da Educação Física na América Latina.

O objetivo deste estudo, portanto, é traçar uma análise comparativa dos perfis de formação profissional inicial e continuada no campo da Educação Física em desenvolvimento em treze países da América Latina. Como objetivos específicos temos Identificar e descrever as características da formação profissional inicial no campo da Educação Física em treze países da América Latina; identificar e descrever as características da formação profissional continuada no campo da Educação Física em treze países da América Latina, com ênfase nos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado; investigar as dificuldades e potencialidades da formação profissional para intervenção nos âmbitos da Educação Formal, Sistemas de Saúde, Esporte e Lazer; Refletir acerca do perfil epistemológico presente na formação profissional na América Latina.

Todos respondentes receberão este TCLE para ser confirmado/assinado eletronicamente, junto com um questionário on line organizados com base na tecnologia google docs. Treze sujeitos informantes, um de cada país e Universidade colaboradora da pesquisa, participarão de dois grupos focais presenciais, a serl e aqueles que não queiram responder tem toda liberdade para não participarem.

As informações coletadas alimentarão um banco de dados que ficará sob a responsabilidade do LABPHYSIS/FEF/UFG e servirá para elaboração de relatório de pesquisa, artigos para publicação em periodicos científicos e de subsídio para políticas públicas em âmbito nacional ou transnacional. Caso tenha alguma dúvida sobre esta pesquisa, sobre seus direitos de participante, ou se sentir-se prejudicado em sua participação pode entrar em contato com o Professora Dra. Ana Márcia Silva pelo email amarciasi@gmail.com ou telefone 55 62 35211754 para eventuais esclarecimentos.

Profa. Dra. Ana Márcia Silva

Eu, _____ fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Recebi informação a respeito da minha forma de participação e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão, se assim eu desejar. Entendi que todos os usos que podem ser feitos com os dados desta pesquisa e que tenho liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa. Caso tiver alguma dúvida sobre este estudo, sobre meus direitos de participante, ou sentir-me prejudicado pela minha participação, posso entrar em contato com a Dra. Ana Márcia Silva pelo email amarciasi@gmail.com ou telefone 55 62 35211754 para eventuais esclarecimentos.

Este formulário foi lido por mim em ____/____/____

Declaro que recebi cópia do presente termo de consentimento.

Nome do entrevistado Assinatura

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

[x] Graduação |] Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Larissa Arão de Freitas
E-mail:	larissaaraofreitas@gmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	[x] Sim [] Não
Título:	A CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL
Palavras-chave:	cultura popular, Educação Física, formação profissional
Título em outra língua:	
Palavras-chave em outra língua:	
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	17/02/2016
Graduação/Curso Especialização:	Licenciatura em Educação Física
Orientador (a)*:	Ana Márcia Silva

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RI-UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (x) Não

Permitir modificações em sua obra?

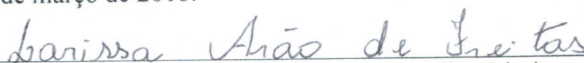
() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

(x) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data: Goiânia, 03 de março de 2016.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais